

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Jéssica Bispo Blasques¹
Juliana Maria Cardoso de Oliveira²
Prof^a Dr^a Josélia Fontenele Batista³

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a incerteza e os imprevistos são dois fatores que caracterizam o mercado de trabalho. Em um cenário competitivo como o do ramo da construção civil, espera-se que os profissionais estejam cada vez mais preparados e qualificados para a ocupação profissional. Nesta ótica, Machado (2016) pondera que o mercado de trabalho está em constante mudança em relação aos requisitos de formação profissional do técnico, buscando critérios de seleção apoiados em atributos profissionais.

Para o Técnico em Edificações não é diferente, esse profissional também precisa estar inteirado com suas atribuições, atento às tecnologias disponíveis para o exercício da sua profissão e, principalmente, reconhecer o seu papel social e profissional na sociedade.

De acordo com Martini (2014), o Técnico em Edificações é o profissional que relaciona os conhecimentos do saber científico e prático no exercício da cidadania de forma ética, além de desenvolver atividades de planejamento, execução, manutenção e restauração da edificação, colaborando para a qualidade da obra.

Para isso, quanto mais engajamento com a prática profissional em sua formação escolar, melhor pode ser a sua atuação. Essa afirmação é baseada na pesquisa de Bigido (2008), que, em sua tese intitulada “Formação do Técnico em Nutrição e Dietética para a prática profissional: a visão do egresso”, menciona que boa parte das infrações cometidas por Técnico em Nutrição e Dietética deriva da deficiência na formação, no que diz respeito ao desconhecimento das áreas de atuação, atribuições, deveres e direitos, além de ser indicativo preocupante em relação à restrição do mercado de trabalho.

Sendo assim, é importante que a preparação para a atuação profissional envolva um esforço das instituições de ensino, no sentido de proporcionar aos alunos dos cursos técnicos uma educação pautada na emancipação do aluno, no desenvolvimento de um cidadão consciente do seu papel como profissional, comprometido e ético diante da sociedade.

Conhecer as etapas da realização de um projeto, as legislações, registro de Termos de Responsabilidade Técnica até o protocolo no órgão responsável é fundamental. Além disso, cabe ressaltar que foi constituído um novo Conselho, conforme estabelecido pela Lei Federal nº 13639 de 26 de março 2018, especialmente para atender os técnicos industriais: o Conselho Federal dos Técnicos Industriais (CFT), esse desde setembro de 2018 está responsável pela categoria. Portanto, ressalta-se ainda mais a importância dos currículos do curso técnico em questão de contemplar ações e meios que possibilitem a aproximação e conhecimento das diretrizes deste novo Conselho para os alunos e egressos.

De acordo com Sacristán (2000), o currículo de um curso é algo construído a partir do cruzamento de influências e campos diferentes ou conectados, permitindo inferir que deve

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT pelo Instituto Federal de Rondônia, jessical6_pb@hotmail.com;

² Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT pelo Instituto Federal de Rondônia, jumcdeo@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutorado, Instituto Federal de Rondônia, joselia.fontenele@ifro.edu.br.

haver diálogo entre a formação e atuação profissional, contemplando a formação humana e a formação em relação ao trabalho, e que no processo de ensino e aprendizagem os conceitos sejam apreendidos como relações de uma totalidade concreta. Ainda sobre essa articulação, Ramos (2010) ressalta que na organização de currículos integrados é pressuposto que ele seja baseado em uma pedagogia que contemple a construção de um conjunto de conhecimentos gerais e específicos ao longo do curso, sobre o eixo de trabalho, ciência e cultura.

É neste seguimento, que o presente texto, recorte de uma pesquisa que está sendo realizada no Instituto Federal de Rondônia, nível de mestrado, aprovada no Comitê de Ética do Instituto Federal de Rondônia, situa-se em torno de um questionamento norteador, sendo ele: Como favorecer a interação entre os estudantes e egressos Técnico em Edificações, de modo a potencializar a atuação profissional e sua inserção no mundo do trabalho, tendo como foco uma atuação consciente sobre suas atribuições e de forma a garantir a autonomia desses indivíduos?

Diante deste questionamento e por meio de leituras bibliográficas que tratam das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, é possível avistar uma possibilidade: a Educação Profissional pautada no trabalho como princípio educativo, permitindo a melhor compreensão da realidade na perspectiva de transformá-la.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizados artigos científicos, dissertações, teses e também pesquisa documental em leis e documentos normativos de Órgãos Públicos, na busca de literaturas que tratem da formação pautada no trabalho como princípio educativo, de forma a estabelecer uma relação com a formação para atuação profissional do Técnico em Edificações.

A FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Quando se fala em formação para a atuação profissional, é necessário compreender essa formação como uma possibilidade de preparar o cidadão para o trabalho. Contudo, essa preparação deve ser alicerçada na perspectiva de emancipação do profissional e não de uma alienação às exigências do capital, numa ótica de inovação face à reprodução.

É certo que o aluno do Curso de Técnico em Edificações precisa estar preparado para atuar no mundo do trabalho. Entretanto, é importante que essa preparação tenha por alicerce uma educação emancipadora, que evidencie a cidadania, a ética, a capacidade de ter suas próprias concepções e saber defender sua área de atuação, com base e senso crítico.

Para Ramos (2010), é importante que o currículo dos cursos integrados problematize fatos e situações relevantes e significativas para a compreensão do mundo, bem como dos processos tecnológicos para área que se pretende formar. Para a autora, ter como referência curricular as relações de trabalho que os estudantes poderão enfrentar, significa compreender a totalidade. Com ênfase, a autora ainda destaca que o objetivo não é sobretudo a formação de técnicos, mas de pessoas que compreendem a realidade e possam atuar como profissionais.

Ao observar as legislações que tratam da atuação profissional do Técnico em Edificações, é possível perceber que a referida profissão tem suas particularidades, bem como limites de atuação. Logo, quando a formação evidencia a atuação profissional, essa envolve o engajamento do aluno com o mundo do trabalho, com suas atribuições profissionais, com a escolha do que irá fazer ao término do curso, seja para trabalhar individualmente ou em equipe.

Segundo Kuenzer e Grabowski (2006), ao se exigir menos conhecimento sobre a atividade do trabalhador, mais ele se distancia da compreensão e do domínio do exercício de suas atividades. No entanto, segundo os autores, há ampliação dos espaços de participação do trabalhador em vários sentidos: atividades culturais, associativas, sindicais e partidárias. Espaços esses que precisam ser agregados pelas instituições de ensino.

Esse distanciamento apontado por Kuenzer e Grabowski (2006) pode ter como resultado o desconhecimento ou pouco conhecimento de atribuições profissionais, limites, normativos, áreas de atuação, entre outros, possibilitando que o profissional venha a realizar atividades fora da sua atribuição, infringindo, assim, as legislações e até mesmo a ética profissional, o que acarreta em sentimento de desvalorização pelo próprio trabalhador. A cooperação entre a instituição de ensino e o Conselho da classe é uma forma de propiciar ao educando o maior engajamento com as atribuições profissionais, com vistas à valorização da categoria conforme destaca Azevedo (2015), além de proporcionar motivação e oportunidades, preparando técnicos para o engajamento na sociedade em relação ao trabalho e à cidadania.

A utilização de espaços e meios que possibilitem a integração do aluno com a prática e o exercício profissional é importante e pode auxiliar esse aluno em sua futura atividade. Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), na relação dos seres humanos em vista de produzirem os meios de vida pelo trabalho, a atividade prática é o ponto de partida do conhecimento, da cultura e da conscientização. Compreende-se então que, a Educação Profissional deve contemplar a relação entre a instrução e o trabalho, na qual não se priorize apenas o conteúdo básico ou somente o técnico, mas que a partir da união desses, de forma contextualizada, seja proporcionada uma formação profissional integrada e de qualidade.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES PAUTADA NO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

A Educação Profissional deve estar pautada no trabalho como princípio educativo e, é nesta perspectiva, que se busca ressaltar a importância da formação profissional do Técnico em Edificações para entender às suas atribuições profissionais e sua inserção no mundo do trabalho. Conforme apresenta Machado (2016, p. 42):

A formação profissional não mais repousa somente sobre a aquisição restrita de habilidades manuais para o “fazer” típico do posto de trabalho, como caracteriza o fordismo, mas passa a depender das possibilidades de acesso à informação, de interação com meios e processos de trabalho mais avançados (MACHADO, 2016, p.42).

De acordo com Pacheco (2015), a educação para o trabalho pode ser entendida como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos, partindo de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação. Para o autor, trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais inclusiva, democrática e equilibrada social e ambientalmente.

Nesta perspectiva, é importante, conforme destaca Kuenzer (2011), que a proposta pedagógica nas escolas se fundamente na articulação entre conhecimento do trabalho e das formas de gestão e organização do trabalho. Desta forma, a orientação para o trabalho reflete em uma formação contextualizada, que permita a apreensão da realidade do mundo laboral.

Sobre a compreensão do mundo laboral, Frigotto (2005) também frisou a relevância do ensino médio ser concebido como educação articulada ao mundo do trabalho, de forma que seja uma base para o entendimento crítico de como funciona e se constitui o mundo que

fazemos parte. Para o autor, dominar no mais elevado nível de conhecimento sobre essa dimensão é condição prévia para construir sujeitos emancipados, leitores da realidade onde vivem e com condições de agir sobre ela.

Portanto, quanto mais interação o aluno do Curso de Técnico em Edificações tenha com sua futura profissão, de maneira a formá-lo em suas múltiplas capacidades: de trabalhar, de viver coletivamente e agir autonomamente sobre a realidade profissional, mais próximo a educação profissional está da potencialização desse indivíduo, possibilitando a compreensão dos seus limites profissionais e, principalmente, do compromisso com a transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma base para evidenciar a formação para a prática profissional, pautada no trabalho como princípio educativo, está na Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012 do Conselho Nacional da Educação, que traz como um de seus princípios:

IV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais (RESOLUÇÃO Nº 6 de 20 DE SETEMBRO DE 2012, p. 6).

Comparando o objetivo proposto pela Resolução em epígrafe com uma sugestão de um egresso participante da pesquisa realizada por Bigido (2008) em relação à formação profissional: “ensinar mais o que realmente é atribuído a um técnico em nutrição [...]”, depreende-se que quanto mais inteirado com suas atribuições profissionais o aluno estiver, melhor pode ser sua atuação profissional.

Ainda na pesquisa de Bigido (2008), a autora ressalta que é possível perceber nas falas dos egressos pesquisados, que o técnico em ocasiões é subutilizado em relação às suas atribuições legais, sendo que essa realidade leva à necessidade de debater a atuação profissional do técnico no âmbito do processo formativo, do contexto institucional, com os órgãos de classe e a sociedade.

De modo a corroborar com a importância desse debate, cabe mencionar o resultado da pesquisa de Madruga *et.al.* (2015) realizada com cursos na área tecnológica na Universidade Federal do Pampa, tendo como objetivo estudar o nível de conhecimento dos discentes no que se refere ao sistema do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - CONFEA/Crea, bem como de suas atribuições profissionais. O resultado da pesquisa foi preocupante: 68,84% desconhecem o limite da sua atuação profissional ou quando essa atuação sobrepõe a de outro profissional.

Os Conselhos de classes são importantes para a atuação do profissional, pois é o Conselho que fiscaliza, regulamenta, faz o registro, entre outras atividades que envolvem os profissionais. A articulação para aproximação do Conselho da Classe com os alunos e profissionais Técnico em Edificações, pode ser uma forma de evidenciar a relação da formação do Técnico em Edificações para a atuação profissional. Para Azevedo (2015), quanto mais engajamento e interação, mais vantagens e direitos serão possíveis. O autor pondera que o não conhecimento pode acarretar em desvalorização da categoria, divergência de atribuições, o que possibilita refletir na prestação de serviço para o meio social.

Há de se entender que na formação dos alunos do Curso de Técnico em Edificações deve existir a preocupação em contextualizar o mundo do trabalho da construção civil, a partir de situações criadas, possibilitando uma melhor visualização da realidade pelo educando, bem como à importância do conhecimento, das responsabilidades dispostas nas legislações, dos direitos e deveres no transcorrer de sua vida profissional, toda essa formação sendo construída

ao mesmo tempo e juntamente com a formação em relação ao ensino básico e a formação humana.

Ações desenvolvidas para potencializar, seja por meio de instrumentos tecnológicos ou espaços dentro da formação, a interação do aluno com profissionais da área, com o Conselho da Classe e a inserção no mundo do trabalho de forma consciente das suas atribuições profissionais, não como obediência “cega” às regras, mas sim como forma de permitir o desenvolvimento do espírito crítico, são ferramentas que propiciam a emancipação do aluno.

Por fim, é possível então inferir que a resposta para a questão norteadora deste trabalho está justamente na formação articulada à atuação profissional, orientada pelo trabalho como princípio educativo, em sua forma emancipadora, comprometida em proporcionar ao aluno o maior conhecimento possível sobre sua futura atividade laboral. Ademais, conforme ressalta Araújo e Frigotto (2015), as práticas pedagógicas integradoras, orientadas pela ideia do desenvolvimento da autonomia, cumprem suas finalidades quando articuladas aos projetos da classe trabalhadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao frisar a importância da educação profissional que articula a relação da formação básica com o processo de atuação, tendo como base o trabalho em seu sentido de emancipação e totalidade social, é propiciada a reflexão sobre a aproximação do estudante com o mundo que o cerca, com a sua futura atividade profissional, permitindo a melhor compreensão da realidade e a possibilidade de transformá-la.

Com base na concepção de Araújo e Frigotto (2015), que situam a prática pedagógica para além do espaço escolar, infere-se que ter disponível na formação profissional meios, principalmente tecnológicos, tão utilizados pelos jovens, que propicie uma maior interação com e sobre o Conselho da Classe e com profissionais experientes na área, viabiliza o acesso às informações sobre a atividade profissional, sendo uma forma de auxiliar os indivíduos no enfrentamento de suas tarefas, favorecendo uma melhor atuação profissional.

Percebe-se, por meio das concepções de integração e do trabalho como princípio educativo, que quanto mais o aluno conhece sobre sua futura profissão, mais independência ele pode ter diante do mercado de trabalho. Utiliza-se do termo independência, referindo-o à emancipação e conhecimento da realidade, aspecto importante para garantir a autonomia do profissional diante das exigências do mundo do trabalho. Ademais, é imprescindível o reconhecimento do trabalhador pela sua atividade profissional, pela sua obra.

Palavras-chave: Educação profissional, Atuação profissional, Mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

_____. CNE/CEB. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866>. Acesso em: 11 nov. 2018.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

AZEVEDO, Leonário Gondim. **O Conhecimento dos estudantes de Engenharia sobre o CONFEA e sua importância.** Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia, 2015, Fortaleza, CE.

BIGIDO, Gislaine Rozani. **Formação do Técnico em Nutrição e Dietética para a prática profissional: a visão do egresso.** 2008. Tese - Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2008.

FRIGOTO, Gaudêncio. Concepções e Mudanças no Mundo do Trabalho e no Ensino Médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. (Org.). **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional.** São Paulo: Cortez, 2005a. p. 19-62.

KUENZER, Acácia Zeneida; GRABOWSKI, Gabriel. Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 297-318, abr. 2006. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10762>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

KUENZER, Acácia Zeneida. "As mudanças no mundo do trabalho e a educação: Novos desafios para a gestão". In: FERREIRA, Naura S.C. Gestão democrática da educação: Atuais tendências, novos desafios. 7ed. São Paulo: Cortez, 2011, v. , p. 43-72.

MACHADO, Enio Rodrigues. **Mundo do trabalho e Educação Profissional: Formação Técnica em Edificações no Instituto Federal de Goiás - Campus Goiânia.** 2016. Tese - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

MADRUGA, Pedro Roberto de A.; SALBEGO, Adriana Gindri; SOARES, Francine Goettens; ALVES, Gabriela Elisa Duarte. **Legislação e exercício profissional aplicado aos acadêmicos das áreas tecnológicas da Universidade Federal do Pampa.** Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia, 2015, Fortaleza, CE.

MARTINI, Luciana Bigolin. **Planejamento Ambiental: uma análise da Comunidade Escolar do Curso Edificações Modalidade PROEJA/IFG/Câmpus Jataí (GO).** Universidade Federal de Goiás. Jataí (GO): 2014 Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Geografia.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** / Eliezer Pacheco. – Natal: IFRN, 2015. 67 p.

RAMOS, Marise. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p..